

# A3ES

Agência de Avaliação  
e Acreditação  
do Ensino Superior



**A3ES** CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

---

## Indústrias Alimentares

---

Rita Friães



## Sumário executivo

A área de ensino e formação em **Indústrias Alimentares (CNAEF 541)**, no ensino superior em Portugal, é oferecida por ambos os subsistemas de ensino (universitário e politécnico) e por ambos os sectores, público e privado, ainda que a oferta seja muito reduzida neste último.

Globalmente esta área de ensino e formação tem registado uma expressiva diminuição da procura ao nível de primeiros ciclos de estudos (licenciaturas), os quais têm registado um decréscimo acentuado de candidatos. Esse decréscimo tem sido compensado com uma redução do número de vagas, o que tem permitido reajustar a oferta à procura e, por conseguinte, a manter taxas de ocupação ainda assim elevadas, designadamente no ensino universitário público.

Para esta quebra da atratividade das licenciaturas em Indústrias Alimentares poderão ter contribuído, simultaneamente, diferentes fatores:

- 1)** Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2)** A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a maiores dificuldades das famílias, para suportar os encargos financeiros com o ensino superior e a crescente percepção sobre as dificuldades de empregabilidade dos diplomados.

Relativamente à formação avançada (mestrados e doutoramentos), os números revelam também algumas dificuldades, especialmente nos últimos anos. O ensino politécnico desde 2011/12, entrou numa trajetória de decréscimo de procura dos seus cursos de mestrado, em contraciclo com o ensino universitário que, em 2013/14, mostra, relativamente a estes cursos, sinais de crescimento.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições reorganizaram a sua oferta formativa, descontinuando por sua iniciativa alguns ciclos de estudos, muito possivelmente em virtude das dificuldades em captar candidatos e/ou cumprir os requisitos legais, e diversificando-a, criando designadamente mais ciclos de estudos de mestrado, dando assim resposta ao aumento de procura de formação especializada. O número de ciclos de estudos descontinuados devido à não acreditação por parte da A3ES, nesta área, é muito reduzido.

## 1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Ciclos de Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, em alguns casos, houve a necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência, para as creditações dos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF).

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

As datas de referência para os Estudos Temáticos são os anos lectivos de 2008/09 a 2013/14, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2014/15, para os dados do acesso disponibilizados pela DGES e dezembro de 2014, para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES em concordância com a informação pública do respectivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

O presente estudo temático, o décimo nono, incide sobre a área de Indústrias Alimentares (CNAEF 541), sendo exemplo de uma área cuja oferta formativa é predominante no ensino superior politécnico. No setor privado, só existem cursos em funcionamento em universidades e em número reduzido. É, ainda, exemplo de uma área que tem vindo a sofrer um decréscimo acentuado de procura ao nível da formação inicial (licenciatura).

## 2. A oferta formativa

A oferta formativa da área CNAEF Indústrias Alimentares (CNAEF 541), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 45 ciclos de estudos, dos quais, 24 estão acreditados e 21 acreditados preliminarmente, a aguardar decisão do processo de avaliação/acreditação. Dos mesmos 45 ciclos de estudos, 16 são novos cursos e 29 já estavam, anteriormente, em funcionamento. Encontram-se em avaliação, para acreditação prévia, duas propostas de novos mestrados, cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 5 licenciaturas e 2 mestrados. Posteriormente, as instituições descontinuaram 6 licenciaturas e 2 mestrados. A A3ES não acreditou 1 mestrado e 1 doutoramento (este último já em 2015). No seguimento do processo de avaliação/acreditação, três ciclos de estudos alteraram a sua designação.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da Plataforma da Agência em dezembro de 2014, é apresentada na **tabela 1**. A oferta de ciclos de estudos na área de Indústrias Alimentares existe no ensino universitário e no ensino politécnico, embora seja predominante neste último, sendo ainda de assinalar que a mesma é muito residual no ensino privado, o qual tem acreditados, somente, três ciclos de estudos (um de cada nível de ensino), todos no ensino universitário.

A oferta de ciclos de estudos em Indústrias Alimentares registou, em termos globais, um aumento do ano letivo de 2008/09 para o ano letivo de 2013/14 (mais 13 ciclos de estudos), aumento que teve origem no sector público, já que no sector privado ocorreu, ao invés, uma redução de cursos no ensino universitário, continuando o ensino politécnico a não ter em funcionamento qualquer formação na área. Assim, nas instituições públicas há um crescimento da oferta, sobretudo no ensino politécnico, com a criação de novas licenciaturas e mestrados, enquanto nas instituições privadas se deu uma redução de cursos, ainda que tenha surgido um doutoramento, grau até então inexistente.

**TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEF 541 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	3	3	6	3	1	4
	MESTRADO	7	2	9	12	1	13
	DOUTORAMENTO	3	0	3	3	1	4
	<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>21</b>
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	11	0	11	16	0	16
	MESTRADO	5	0	5	10	0	10
	<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>26</b>
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>5</b>	<b>34</b>	<b>44</b>	<b>3</b>	<b>47</b>

Fonte: A3ES

\* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa durante o período em análise resulta, sobretudo, da iniciativa das próprias instituições de ensino superior, que encerraram alguns cursos e criaram outros novos. Não se verificaram profundas alterações no quadro da oferta formativa decorrentes da intervenção direta da A3ES, já que apenas foram não acreditados dois ciclos de estudos em funcionamento e não foi inviabilizada, até à data de referência do presente estudo, qualquer proposta de novo ciclo de estudos.

É possível que venham a ser descontinuados ainda mais ciclos de estudos, designadamente de segundo ciclo, para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar mínimo convencionalizado de 10.

## 3. Evolução global das Indústrias Alimentares

### 3.1. Licenciaturas

As licenciaturas na área de Indústrias Alimentares (CNAEF 541) em termos globais têm vindo a sofrer uma forte quebra de procura, passando os estudantes de 671 em 2008/09 para 394 em 2013/14, isto é, para 58,7% do valor inicial (Tabela 2). Este decréscimo de procura é resultado de uma descida do contingente de novos estudantes em ambos os subsistemas de ensino superior, mas sobretudo no ensino superior politécnico, onde, apesar de ter havido um aumento do número de primeiros ciclos de estudos, os estudantes passam para cerca de metade entre os dois períodos em análise (de 517 passam para 265). Em 2013/14, registou-se uma ligeira recuperação, face ao ano letivo anterior.

Embora os números no ensino superior privado sejam muito pouco expressivos, contribuíram para uma minimização efetiva das perdas, crescendo de 13 para 18 inscritos.

Há uma distinção clara entre o ensino universitário e o ensino politécnico públicos, no que concerne ao rácio oferta / procura. Enquanto no primeiro caso o número de estudantes mantém-se superior ao número de vagas, o que faz com que as taxas de ocupação continuem acima dos 100%, no segundo caso, o cenário é o inverso, já que a taxa de ocupação nos anos mais recentes não chega aos 75%, embora em 2008/09 ultrapassasse também os 100%.

Para a diminuição da procura poderão ter contribuído, essencialmente, o decréscimo da população em idade de aceder ao ensino superior, resultante de uma descida das taxas de natalidade que se tem verificado, de forma consistente, há mais de duas décadas e as consequências da crise económica, numa possível combinação "crise de emprego/demografia".

**TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO (LICENCIATURAS), CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	122	110	110	110	105	101
		ESTUDANTES	141	109	123	113	119	111
		% OCUPAÇÃO	115,6	99,1	111,8	102,7	113,3	109,9
	PRIVADO	VAGAS	150	110	60	50	45	40
		ESTUDANTES	13	9	21	9	7	18
		% OCUPAÇÃO	8,7	8,2	35,0	18,0	15,6	45,0
	TOTAL	VAGAS	272	220	170	160	150	141
		ESTUDANTES	154	118	144	122	126	129
		% OCUPAÇÃO	56,6	53,6	84,7	76,3	84,0	91,5
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	462	455	420	405	390	360
		ESTUDANTES	517	424	372	321	225	265
		% OCUPAÇÃO	111,9	93,2	88,6	79,3	57,7	73,6
	PRIVADO	VAGAS	40	0	0	0	0	0
		ESTUDANTES	0	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	0,0	---	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	502	455	420	405	390	360
		ESTUDANTES	517	424	372	321	225	265
		% OCUPAÇÃO	103,0	93,2	88,6	79,3	57,7	73,6
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	584	565	530	515	495	461
		ESTUDANTES	658	533	495	434	344	376
		% OCUPAÇÃO	112,7	94,3	93,4	84,3	69,5	81,6
	PRIVADO (2)	VAGAS	190	110	60	50	45	40
		ESTUDANTES	13	9	21	9	7	18
		% OCUPAÇÃO	6,8	8,2	35,0	18,0	15,6	45,0
	(1)+(2)	VAGAS	774	675	590	565	540	501
		ESTUDANTES	671	542	516	443	351	394
		% OCUPAÇÃO	86,7	80,3	87,5	78,4	65,0	78,6

Fonte: DGEEC

Uma leitura dos dados de candidatura à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior em 2014/15 (Tabela 3) vem confirmar a baixa taxa de ocupação que têm as formações na área de Indústrias Alimentares e deixa antever mesmo a possibilidade de alguns cursos poderem vir a encerrar, considerando o baixo número ou mesmo a falta de estudantes colocados, nesta fase do acesso ao ensino superior. Com efeito, das 507 vagas publicitadas em 2014/15, apenas 20% foram preenchidas. Três ciclos de estudos do ensino politécnico não tiveram qualquer candidato nesta fase – Politécnico de Beja, Politécnico de Bragança e Politécnico de Castelo Branco. Quatro outros, não conseguiram preencher pelo menos 10% das vagas. Os ciclos de estudos com mais candidatos, nesta fase do acesso, são disponibilizados pelo ensino universitário. Ainda assim, por exemplo, a Universidade de Lisboa registou uma taxa de ocupação de cerca de 29% e a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro de cerca de 60%.

**TABELA 3 – COLOCADOS, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

INSTITUIÇÃO	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBREVIVENTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L	45	13	28,9	32	112,5
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	L	37	22	59,5	15	105,1
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	L	27	16	59,3	11	99,3
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	L	23	0	0,0	23	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	L	36	0	0,0	36	N.A.
INST. POLITÉC. DE CASTELO BRANCO	L	36	4	11,1	32	128,0
INST. POLITÉC. DE CASTELO BRANCO	L	23	0	0,0	23	N.A.
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA	L	42	3	7,1	39	111,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	L	25	2	8,0	23	125,0
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L	41	3	7,3	38	113,9
INST. POLITÉCNICO DE SANTARÉM	L	37	6	16,2	31	100,1
INST. POLITÉC. DE VIANA DO CASTELO	L	35	10	28,6	25	132,6
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L	45	13	28,9	32	112,5
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	L	25	9	36,0	16	118,5
UNIVERSIDADE DO ALGARVE*	L	30	2	6,7	28	114,9
<b>TOTAL</b>		<b>507</b>	<b>103</b>	<b>20,3</b>	<b>404</b>	

Fonte: DGES

L – Licenciatura

N.A. – Não Aplicável

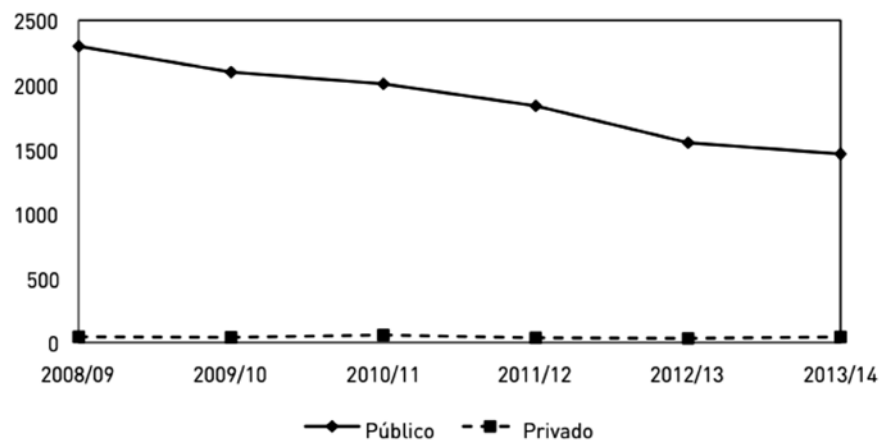
\* Politécnico integrado na Universidade do Algarve

A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) mostra, em termos gerais, uma queda muito acentuada dos mesmos, no espaço de cinco anos. Entre 2008/09 e 2013/14 deu-se uma redução de 35,7%, tendo o número de inscritos passado de 2342 para 1505, respectivamente. O ensino politécnico público foi, como seria de esperar, o principal responsável por essas perdas, totalizando menos 768 estudantes em 2013/14 face a 2008/09, o que corresponde a uma perda superior a 40%. Com efeito, o número de inscritos neste subsistema passou de 1777 para 1009. Não podemos deixar de ter em atenção que o ensino politécnico público é aquele que concentra grande parte da oferta formativa e absorve, por conseguinte, a maioria dos estudantes.

**TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 541- INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

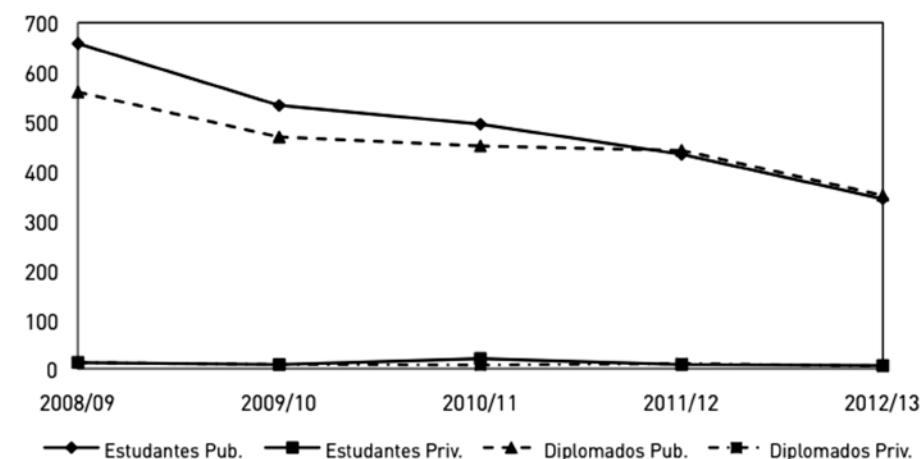
		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	522	467	476	458	438	454
	PRIVADO (2)	43	39	57	35	31	42
	PÚBLICO/PRIVADO	12,14	11,97	8,35	13,09	14,13	10,81
	TOTAL (1)+(2)	565	506	533	493	469	496
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	1 777	1 631	1 531	1 378	1 112	1 009
	PRIVADO (2)	---	---	---	---	---	---
	PÚBLICO/PRIVADO	---	---	---	---	---	---
	TOTAL (1)+(2)	1 777	1 631	1 531	1 378	1 112	1 009
TOTAL	PÚBLICO (1)	2 299	2 098	2 007	1 836	1 550	1 463
	PRIVADO (2)	43	39	57	35	31	42
	PÚBLICO/PRIVADO	53,47	53,79	35,21	52,46	50,00	34,83
	TOTAIS	2 342	2 137	2 064	1 871	1 581	1 505

Fonte: DGEEC

**FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES, PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados (Figura 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre setor público e privado. Enquanto no primeiro caso, os alunos que entram no sistema são superiores aos diplomados, o que denuncia as habituais perdas por abandono, registrando-se um crescimento de 2008/09 para 2012/13; no segundo caso, este cenário é o inverso, registrando-se um decréscimo do contingente de novos estudantes e uma aproximação entre este e o de diplomados, o que tem como consequência uma diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

**FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

Fonte: DGEEC

### 3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

No que concerne aos mestrados (Tabela 5) registou-se um aumento de novos ingressos e do total de estudantes inscritos nestes ciclos de estudos, entre 2008/09 e 2013/14, de cerca de 38,0% e 67,1%, respetivamente. O número de diplomados, mestres, por seu turno, quase quadruplicou entre 2008/09 e 2012/13. Assinale-se, contudo, que nos três últimos anos letivos tem-se denotado uma quebra relativamente aos novos estudantes e ao total de inscritos. Se atendermos aos números por subsistema de ensino, verifica-se, no entanto, um comportamento diferente entre o universitário e o politécnico. Com efeito, o ensino universitário, no ano de 2013/14, evidencia em termos de novos alunos uma trajetória de recuperação, ainda que ligeira, face ao ano anterior, enquanto o ensino politécnico, no mesmo ano, mantém a trajetória de decréscimo que vinha a verificar-se desde 2011/12.

**TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES, CNAEF 541 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	87	154	161	196	129	155
		PRIVADO	25	14	18	13	7	8
		TOTAL	112	168	179	209	136	163
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	146	235	299	352	284	309
		PRIVADO	25	21	25	31	35	24
		TOTAL	171	256	324	383	319	333
	MESTRES	PÚBLICO	51	61	100	134	192	---
		PRIVADO	16	16	18	21	8	---
		TOTAL	67	77	118	155	200	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	88	93	199	171	144	113
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	88	93	199	171	144	113
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	155	147	250	328	248	212
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	155	147	250	328	248	212
	MESTRES	PÚBLICO	18	74	89	111	110	---
		PRIVADO	0	0	0	0	0	---
		TOTAL	18	74	89	111	110	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	175	247	360	367	273	268
		PRIVADO	25	14	18	13	7	8
		TOTAL	200	261	378	380	280	276
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	301	382	549	680	532	521
		PRIVADO	25	21	25	31	35	24
		TOTAL	326	403	574	711	567	545
	MESTRES	PÚBLICO	69	135	189	245	302	---
		PRIVADO	16	16	18	21	8	---
		TOTAL	85	151	207	266	310	---

Fonte: DGEEC

Os números relativos aos doutoramentos são muito pouco expressivos e a sua evolução tem sido irregular, com aumentos e decréscimos, ainda que o número de estudantes inscritos nestes cursos, no ano de 2013/14, seja superior ao dos anos anteriores (Tabela 6). No ensino privado, o único doutoramento acreditado não apresentou estudantes inscritos ao longo do período em análise.

**TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	4	12	11	6	2	13
	PRIVADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	26	26	33	31	30	34
	PRIVADO	0	0	0	0	0	0
DOUTORADOS	PÚBLICO	5	2	5	4	4	---
	PRIVADO	0	0	0	0	0	---

Fonte: DGEEC

#### 4. Eficiência formativa e empregabilidade

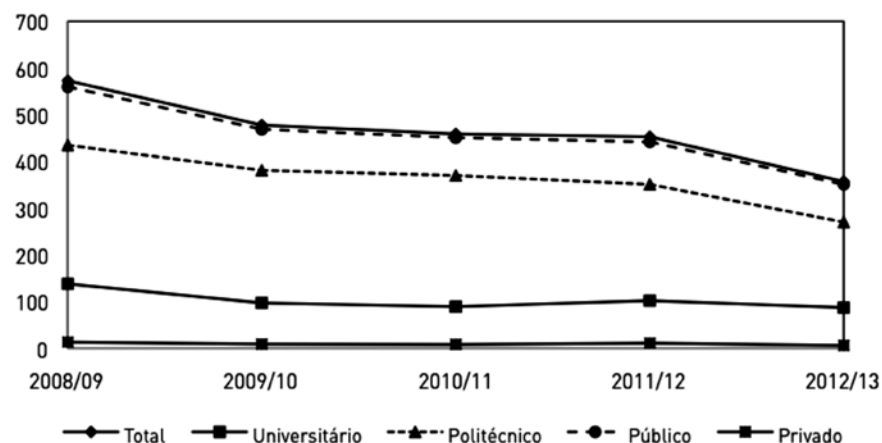
O número de estudantes que concluíram os seus cursos de licenciatura (Tabela 7 e Figura 3) tem vindo a registar, conforme esperado, um decréscimo, em ambos os subsistemas e sectores, desde 2008/09, ano em que completaram os seus ciclos de estudos 573 estudantes, até 2012/13, ano em que esse valor foi de 357 (redução de 37.7%). É expectável que este cenário se venha a manter nos próximos anos, ou até agravar-se, tendo presente que o número de novos alunos tem estado em queda acentuada.

**TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	125	88	81	91	81
	PRIVADO	13	9	8	11	6
<b>TOTAL UNIVERSITÁRIO</b>		<b>138</b>	<b>97</b>	<b>89</b>	<b>102</b>	<b>87</b>
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	435	381	370	351	270
	PRIVADO	0	0	0	0	0
<b>TOTAL POLITÉCNICO</b>		<b>435</b>	<b>381</b>	<b>370</b>	<b>351</b>	<b>270</b>
TOTAL PÚBLICO (1)		560	469	451	442	351
TOTAL PRIVADO (2)		13	9	8	11	6
<b>TOTAL (1) + (2)</b>		<b>573</b>	<b>478</b>	<b>459</b>	<b>453</b>	<b>357</b>

Fonte: DGEEC

**FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**



Fonte: DGEEC

Tendo presente as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área das Indústrias Alimentares e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma tendência de degradação progressiva da situação, que acompanha a tendência de aumento da taxa de desemprego dos diplomados com habilitação superior, sendo que a área das Indústrias Alimentares apresenta um comportamento ainda mais desfavorável do que a média geral de todas as áreas. Quando se considera o período de 2010/11 a 2012/13, a percentagem de diplomados desempregados na área das Indústrias Alimentares ultrapassa a média geral em mais de seis pontos percentuais.

**TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS - CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)										DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)	
	PRIMEIRO EMPREGO					NOVO EMPREGO						DIPLOMADOS(2)
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	TOTAL		
<b>1983/84 A 2012/13</b>	6 425	74	4 180	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08			
CNAEF 541	74	50	4 172	193	87	216	691	8 836	7,82			
<b>2003/4 A 2012/13</b>	6 408	74	4 172	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74			
CNAEF 541	74	50	4 172	158	68	137	556	5 396	10,30			
<b>2010/11 A 2012/13</b>	5 711	70	3 816	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42			
CNAEF 541	70	46	3 816	67	28	42	301	1 687	17,84			

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.



**TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIVERSIDADE ABERTA	CIÊNCIAS DO CONSUMO ALIMENTAR	M
		UNIV. DOS AÇORES - ANGRA DO HEROÍSMO	TECNOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE FARMÁCIA	SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA	SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA + UNIV. DE LISBOA - INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA	TECNOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	CIÊNCIAS GASTRONÓMICAS	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO AGROINDUSTRIAL	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	QUALIDADE ALIMENTAR*	D
		UNIV. DO MINHO - ESCOLA DE ENGENHARIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	ALIMENTAÇÃO COLETIVA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS	TECNOLOGIA E CIÊNCIA ALIMENTAR	M
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	ENOLOGIA	L
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	CIÊNCIA ALIMENTAR	L
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESC. DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS	SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	ENOLOGIA E VITICULTURA	M
	ENSINO PRIVADO	UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ENGENHARIA ALIMENTAR	L
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	M
UNIVERSIDADE CATÓLICA - ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA		ENOLOGIA E VITICULTURA	D	

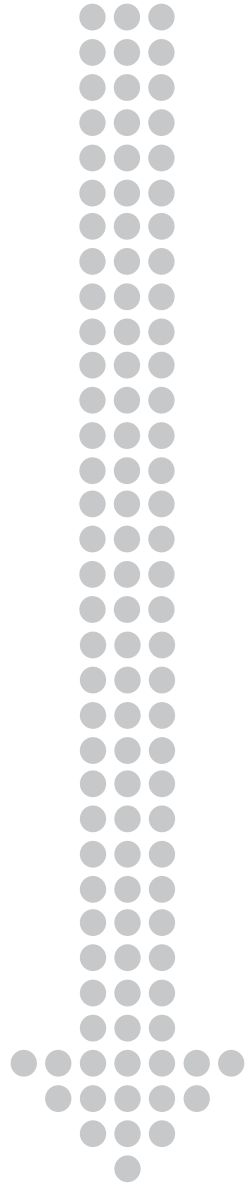
L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

\* Curso com decisão de não acreditação de 2015

**TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO, CNAEF 541 – INDÚSTRIAS ALIMENTARES**

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALIMENTAR	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA	TECNOLOGIAS DA CIÊNCIA ANIMAL	M
		INST. POLITÉC. DE CASTELO BRANCO - ESC. SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO HUMANA	L
		INST. POLITÉC. DE CASTELO BRANCO - ESC. SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	ENGENHARIA BIOLÓGICA E ALIMENTAR	L
		INST. POLITÉC. DE CASTELO BRANCO - ESC. SUP. AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO	INOVAÇÃO E QUALIDADE NA PRODUÇÃO ALIMENTAR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	TECNOLOGIA ALIMENTAR	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA	ENGENHARIA ALIMENTAR	M
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA	ENGENHARIA ALIMENTAR	L
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA	TECNOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	L
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	TECNOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	L
		INST. POLITÉC. DE LEIRIA - ESCOLA SUP. DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR DE PENICHE	GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	NUTRIÇÃO HUMANA E QUALIDADE ALIMENTAR	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	TECNOLOGIA ALIMENTAR	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM	TECNOLOGIA ALIMENTAR	M
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALIMENTAR	L
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA ALIMENTAR	M
		INST. POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	CONSULTORIA E AUDITORIA ALIMENTAR	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE VISEU	ENGENHARIA ALIMENTAR	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE VISEU	QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE VISEU	QUALIDADE E TECNOLOGIA ALIMENTAR	M

L – Licenciatura M – Mestrado



**Edição:**

**A3ES**

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

**[www.a3es.pt](http://www.a3es.pt)**

[a3es@a3es.pt](mailto:a3es@a3es.pt)

**Colecção/Série:**

**A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS**

Novembro 2016

**Design gráfico:**

Ângela Calheiros